



Ministério da Agricultura, do abastecimento e da Reforma Agrária  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA  
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre – CPAF-Acre  
Rio Branco, AC

BR-364, km 14 (Rodovia Rio Branco/Porto Velho)  
69908-970 – Rio Branco, AC  
Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933  
Fax: (068) 224-4035

ISSN 0100-8668

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 42, out./94, p.1-3

### VARIEDADES DE ARROZ RECOMENDADAS PARA CULTIVO NO ESTADO DO ACRE<sup>1</sup>

Ivandar Soares Campos<sup>2</sup>  
João Gomes da Costa<sup>3</sup>  
Jessé Ad'Víncula Medeiros<sup>4</sup>

#### INTRODUÇÃO

O arroz é cultivado no Estado do Acre sob regime de sequeiro, favorecido por um índice elevado de precipitação pluviométrica (em torno de 2.000mm/ano), e uma boa distribuição das chuvas ao longo do ciclo da lavoura.

Segundo dados da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (1993) a produção de arroz no Estado do Acre aumentou de 43.801 para 46.724 toneladas, de 1988 a 1992. Ressalta-se, porém, que este incremento ocorreu em consequência, principalmente, da expansão da área plantada, haja vista que a produtividade permaneceu em torno de 1.500kg.

Considerando-se uma população de 400.000 habitantes, consumindo 50kg de arroz beneficiado, por pessoa, por ano, seriam necessárias 20.000 toneladas, para atender à demanda estadual. Conforme informado por Félix de Almeida Abreu<sup>\*\*</sup>, a produção de arroz em casca no Acre, em 1993, foi de 48.620 toneladas, que corresponde a 18.962 toneladas de arroz beneficiado, considerando-se um rendimento de engenho de 65% e 40% de perdas da lavoura à comercialização. Estes dados indicam uma necessidade de, aproximadamente, 1.000 toneladas de arroz beneficiado para atender à demanda estadual, que deve corresponder à importação de arroz agulhinha efetuada anualmente. Sabe-se que grande parte do arroz agulhinha comercializado no Acre, é proveniente do Sul do País, onde se cultiva essa classe de arroz sob irrigação controlada. Alguns produtores já cultivam arroz agulhinha no Acre, em sistema de sequeiro, graças ao volume e boa distribuição das chuvas no período de cultivo. Os cultivares plantados são denominados pelos produtores "arroz agulhinha" e são de origem desconhecida, excetuando-se o Lebonnet, introduzido no Acre pela EMBRAPA.

<sup>1</sup>Trabalho financiado com recursos do Projeto BIRD III.

<sup>2</sup>Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-CPAF-Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

<sup>3</sup>Eng.-Agr., B.Sc., EMBRAPA-CPAF-Acre.

<sup>4</sup>Téc.-Agríc., EMBRAPA-CPAF-Acre.

<sup>\*\*</sup>Comunicação telefônica do Engenheiro Agrônomo Félix de Almeida Abreu, da CEPA, Rio Branco (AC), ao Engenheiro Agrônomo Ivandar Soares Campos, Pesquisador da EMBRAPA-CPAF-Acre, em maio de 1994.

CT/42, CPAF-Acre, out./94, p.2

A produtividade do arroz no Acre é baixa (aproximadamente 1.500kg/ha), apesar da potencialidade das regiões produtoras deste cereal. Se a produtividade do cultivo do arroz for elevada para 2.500kg/ha, e isto é comprovadamente possível de acordo com pesquisas desenvolvidas pela EMBRAPA desde 1980, a produção será superior a 80.000 toneladas de arroz em casca, que é suficiente para atender à demanda interna, com excedente exportável.

Este trabalho tem como objetivo levar ao conhecimento dos produtores e técnicos envolvidos com a cultura do arroz no Estado do Acre, algumas características e orientações técnicas necessárias para o bom desempenho das variedades recomendadas.

## **CULTIVARES RECOMENDADOS E ORIENTAÇÃO TÉCNICA**

### **Arroz Xingu**

Esta variedade foi desenvolvida pelo Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF) e lançada pelo Centro de Pesquisa Agropecuária da Amazônia Ocidental (CPATU), para cultivo no Estado do Pará. A recomendação desta variedade de arroz para cultivo no Estado do Acre, foi devido ao seu bom desempenho produtivo em solo de baixa fertilidade; boa resistência ao acamamento; boa tolerância às doenças do arroz que ocorrem no Acre: escaladura da folha (Rincosporiose), mancha estreita nas folhas (Cercosporiose) e mancha parda nas folhas e na panícula (Helmintosporiose); e grão semelhante ao do IAC 47, material muito plantado no Estado até a introdução do Xingu.

O Xingu é recomendado para solo pobre (baixa fertilidade) chegando a produzir 1.500kg/ha em solo de segundo ano de cultivo consecutivo.

Como deve ocorrer com qualquer outra variedade ou cultura, o Xingu irá produzir mais em solo de boa fertilidade, podendo ultrapassar 3.000kg/ha, que pode ser considerada uma boa produtividade para o sistema de cultivo de arroz de sequeiro.

O espaçamento recomendado para cultivo manual, é de 40cm entre as linhas e 30cm entre as covas, com semeadura de mais ou menos oito sementes por cova, variando de acordo com a germinação.

No cultivo mecanizado o espaçamento deve ser de 40cm entre as linhas, deixando cair de 40 a 50 sementes por metro linear.

O arroz Xingu é da classe longo, com rendimento de engenho em torno de 66% e ciclo de 110 a 120 dias, do plantio à colheita.

### **Arroz Acrefino**

Esta variedade foi desenvolvida pelo CNPAF e lançada para cultivo no Acre, principalmente pela sua excelente qualidade de grão (longo fino – tipo 1), que lhe confere alto valor comercial. O rendimento de engenho do Acrefino é de 65%, podendo variar de acordo com o ponto de colheita e a máquina beneficiadora, em virtude do comprimento dos grãos. É uma variedade melhorada, que apresentou boa adaptação às condições de cultivo da região, mas com algumas características que devem ser consideradas:

CT/42, CPAF-Acre, out./94, p.3

- deve ser plantada em solo de boa fertilidade, podendo alcançar 3.000kg/ha;
- é moderadamente resistente ao acamamento, podendo ocorrer este problema em áreas de mata ou capoeira velha, recém-queimadas;
- o ciclo (do plantio à colheita) é de aproximadamente 125 dias, devendo a colheita ser afetuada no seu ponto ideal (dois terços da panícula maduros) para evitar problemas de perdas por degranação;
- devido ao tipo da planta (porte ereto) e facilidade de degranação quando o grão está bem seco, esta variedade não é recomendada para lavouras onde a colheita é feita cacho a cacho;
- o “Acrefino” apresentou excelente desempenho em cultivo mecanizado;
- o espaçamento para cultivo manual é o mesmo recomendado para o Xingu (40cm entre linhas e 30cm entre covas), com uma densidade de, aproximadamente, seis sementes por cova, quando a germinação for igual ou superior a 90%;
- em cultivo mecanizado o espaçamento entre linhas também é de 40cm, na densidade de 40 a 50 sementes por metro linear.

### **OBSERVAÇÕES GERAIS**

De um modo geral, em áreas onde se observa a presença do percevejo grande, também conhecido como “barata” (*Tibraca limbativentris*, Stal. 1860) que ataca o arroz quando as plantas estão entouceirando, quando possível, deve-se tratar as sementes com inseticida apropriado e fazer rotação de culturas.

A produção de uma lavoura depende de fatores tais como: semente de boa qualidade; plantio na época ideal (15 de outubro a 15 de novembro); fertilidade do solo; espaçamento e densidade de semeadura recomendados para a variedade a ser plantada; tratos culturais (capina e controle de pragas) efetuados no momento certo, de acordo com as recomendações técnicas e; colheita no ponto ideal. Para isto os agricultores devem procurar orientação com técnicos das instituições ligadas ao setor agropecuário da região.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Comissão Estadual de Planejamento Agrícola (Rio Branco, AC). **Estatísticas agropecuárias**. Rio Branco, 1993. p.20.

**EMBRAPA ANO 21**  
**MAIORIDADE**  
**COM QUALIDADE**  
**E RESPONSABILIDADE**